



## Ficha técnica

diretora **Manuela Mendonça**

editor **Rogério Ribeiro**

redatora **Maria João Leite**

fotografia **Henrique Borges e Jorge Pimentel**

capa **Jorge Pimentel**

grafismo e paginação **Miguel Ângelo**

revisão **José Manuel Costa**

secretariado **Sílvia Enes**

Conselho consultivo

**Cristina Nogueira**

**Isabel Baptista**

**Isabel Menezes**

**José Antonio Caride**

**Licínio C. Lima**

impressão — Sersilito-Empresa Gráfica, Lda.

periodicidade — Semestral

tiragem — 1000 exemplares

preço — 4 euros

contactos — T: (00 351) 226 002 790

redacao@apagina.pt

estatuto editorial [www.apagina.pt](http://www.apagina.pt)

a *Página* publica textos nas variantes de português, mirandês, galego e castelhano. Os textos escritos noutras línguas são traduzidos para português. Adota a norma do A090, exceto quando solicitado pelos autores.

Depósito legal n.º 51.935/91

Registo ERC n.º 116.075

ISSN 1647-3248

Associação Portuguesa de Imprensa

Propriedade — Profedições, Lda.

Redação — Rua D. Manuel II, 51 C – 2.º

4050-345 Porto (Portugal)

Contribuinte n.º 502 675 837

Registo na C.C. Porto — 49.561

Capital social — 5000 euros

Composição do capital — Sindicato dos Professores do Norte (90%), Profedições (5%), João Baldaia (5%)

Conselho de Gerência — José Manuel Costa

Secretariado | assinaturas | publicidade

T: (00 351) 226 002 790 | [apagina@apagina.pt](mailto:apagina@apagina.pt)

Edições — [livros@profedicoes.pt](mailto:livros@profedicoes.pt) | [www.profedicoes.pt](http://www.profedicoes.pt)

## Sumário

Capa. *Jorge Pimentel*

### 04. Educar para uma cidadania democrática

No tema de fundo desta edição, *a educação e os (novos) desafios da cidadania*, cruzam-se preocupações ligadas à inteligência artificial, à emergência climática, ao impacto das redes sociais, ao ascenso da extrema direita, à descrença na política e nas instituições democráticas, ao individualismo, à falta de empatia... | *Manuela Mendonça*

### 06. Em defesa da educação para a cidadania ou porque não se pode fazer educação sem fazer (educação) política

Temos assistido, desde há décadas, aos avanços e recuos das políticas educativas no campo daquilo que hoje se designa por educação para a cidadania. | *Isabel Menezes*

### 08. Redes sociais: Trilhos e cadilhos da cidadania juvenil?

A presença das redes sociais na vida das e dos jovens é hoje ubíqua, moldando os modos como dão sentido ao mundo e atuam sobre ele. O impacto destas plataformas tem atravessado o debate público, privado e político. | *Carla Malafaia*

### 10. Los mejores para el mundo

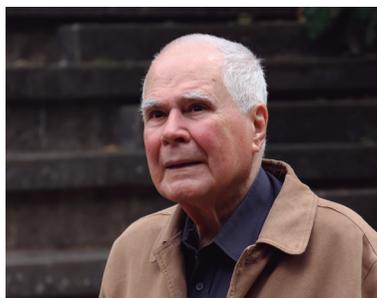


La tarea de la escuela no es formar súbditos ni clientes, sino formar ciudadanos y ciudadanas para una sociedad democrática. La escuela tiene que formar no a los mejores del mundo sino a los mejores para el mundo. | *Miguel Santos Guerra*

### 12. Por una ecociudadanía educada

Las heridas que causamos al planeta Tierra son cada vez más profundas y, en muchas de sus circunstancias, pareciera que irreparables. | *José António Caride*

### 14. Entrevista: José Gil



O mundo está em mudança e hoje apresentam-se vários desafios à cidadania. Há uma profunda divisão na sociedade e o encontro de consensos em temas essenciais tem sido dificultado pela oposição de ideologias, valores e opiniões cada vez mais radicais, que levam a mais intolerância e à rejeição de quem pensa de forma diferente. | *Maria João Leite (texto) e Henrique Borges (fotografia)*

### 18. Inteligência Artificial: preocupações no actual contexto

Em 1956, John McCarthy juntou uma dezena de académicos para reflectirem sobre a possibilidade de construção de uma máquina inteligente e especulativamente estudar as suas características e propriedades. Nascia então o termo de “Inteligência Artificial” (IA). | Rogério Reis

### 20. A aprendizagem da liberdade, autonomia, resistência e empatia

[...] Decidi falar sobre o professor e pedagogo neerlandês Gert Biesta, pela forma curiosa e pertinente como explora alguns conceitos, em particular o de “resistência”. | Rui Duarte

### 22. Contra ventos e tempestades sociais — semear educação para colher cidadania (trans)formadora

Face às galopantes transformações sociais temos, hoje, um mundo cada vez mais interconectado que se confronta com a desigualdade de acesso à educação de qualidade [...]. | Maria Lopes Azevedo

### 24. Repensando a Educação no Século XXI: Da Sociedade Teledirigida à Convivência Solidária

A sociedade atual caracteriza-se pela aceleração das tecnologias digitais e pela onnipresença dos meios de comunicação, levando Sartori (2012) a designar este fenómeno como “sociedade teledirigida”. | Cristiana Pizarro Madureira

### 26. Escola e descrição iconográfica

Começemos por uma indagação importante: em um mundo onde a imagem se tornou onipresente no campo visual imediato das crianças, a escola estaria demorando a aprender a descrição iconográfica? | José S. Miguel Lopes

### 28. Diretores escolares: nem um módico de democracia?

O ambiente de crítica ao processo de eleição de reitores e presidentes das instituições de educação superior (IES), eleitos no interior de conselhos gerais, é intenso, objeto de estudos e propostas de alteração [...]. | Licínio C. Lima

### 30. Porto, cidade educadora

Foi em 1990 que o Município do Porto assinou a Carta das Cidades Educadoras, integrando a Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE) desde 1997. | Manuel Matos

### 32. Marcha das escolas — Um laboratório de cidadania e de pensamento crítico



Liberdade, educação, justiça social, saúde, arte... Foram vários os temas que os alunos das escolas do município de Setúbal debateram e apresentaram em manifesto, no final da Marcha das Escolas, em vésperas do 25 de Abril. | Maria João Leite (texto) e AE Sebastião da Gama (fotografia)

### 38. Sindicalismo docente, memória e emancipação

Ao contrário do que se possa pensar, a história do sindicalismo docente em Portugal não começa com a revolução democrática de Abril de 1974. | Almerindo J. Afonso

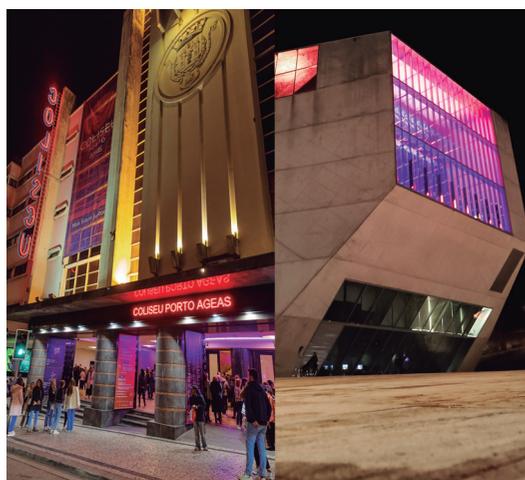
### 40. Nos bastidores dos GEPDESP

Por detrás da criação, organização e implementação dos GEPDES, entre 1969 e 1974, há toda uma história pouco conhecida que, com a colocação da lápide comemorativa, na Escola Básica Francisco de Arruda, veio à memória. | Maria Manuel Calvet Ricardo

### 42. Entrevista: Agostinho Reis Monteiro cidadania

O livro *GEPDESP 1970-1974 — Origens do Associativismo Docente Pós-revolução de Abril. Memórias* conta a história dos Grupos de Estudo do Pessoal Docente do Ensino Secundário e Preparatório (GEPDESP). | Maria João Leite (texto) e Henrique Borges (fotografia)

### 48. A cultura portuense em festa



50. Coliseu do Porto

55. Casa da Música

### 60. A caminho da Lusitânia

A 23 de outubro, vai ser lançado mais um álbum dos irreduzíveis gauleses, que, desta vez, vão caminhar sobre a calçada portuguesa. | Maria João Leite

### 62. Ana Lua Caiano — Tudo acaba por aparecer nas canções

Ana Lua Caiano dá uma nova cor à música portuguesa. Aos sons tradicionais, junta-lhe uns pós mais arrojados, ritmos eletrónicos e ainda sons do quotidiano. | Maria João Leite

### 64. Portefólio — Pedro MKK



#### 4. No princípio era a educação (I)

A questão não é nova. Ela atravessa as concepções educativas da tradição ocidental. Trata-se de saber o que deve a natureza humana à educação ou à sua falta. | *António Joaquim Abreu da Silva*

#### 76. A juventude das utopias

A reforma, tal como a interpretamos, é comparável a um remendo frágil numa represa prestes a inundar as consciências e a cobrir o espaço da coabitação humana | *Luís Vendeirinho*

#### 78. Gramática do professor-investigador — reptos éticos

Ser professor na contemporaneidade pressupõe a assunção de novos papéis e responsabilidades que emergem repentinamente e sem que seja possível antever e/ou organizar respostas. | *Evangelina Bonifácio*

#### 80. O Acolhimento Familiar como expressão de uma nova cultura cidadã

No passado mês de março, foram introduzidas importantes alterações no sistema jurídico de proteção de crianças e jovens em perigo. | *Paulo Delgado*

#### 82. A Educação Inclusiva como ideologia



O termo ideologia refere-se a um conjunto de ideias, valores, crenças ou princípios que formam uma visão de mundo. | *David Rodrigues*

#### 84. A perigosa química do cérebro e o fracasso da Educação após Auschwitz

Uma perspectiva expressa antes da Segunda Guerra Mundial e outra manifestada após o seu fim são dignas de serem lembradas nestes “estranhos tempos” em que estamos a viver [...]. | *Ivonaldo Leite*

#### 86. O futuro da educação na Europa

A Comissão Europeia (CE) divulgou, no passado dia 5 de março, um Plano de Ação para as Competências Básicas (Action Plan on Basic Skills) [...]. | *Jaime Carvalho e Silva*

#### 88. Tempos turbulentos na internacionalização do ensino superior

O mito dominante sobre a mobilidade académica — o do académico errante medieval — foi substituído por um novo: o do académico e estudante cosmopolitas modernos [...]. | *Susan L. Robertson*

#### 90. Novos sofrimentos psíquicos? Anotações em torno de um episódio imaginado

Uma jovem e um rapaz combinam uma ida ao cinema. Inicialmente também iam outros colegas da faculdade. No próprio dia, porém, toda a gente mudou de ideia e disse que afinal não ia. | *Rui Tinoco*

#### 92. 'Praticarpensar' as cidades é criar processos de cidadania



Pensar em uma educação cidadã, que contribua para a criação de uma sociedade mais democrática e justa, exige compreender que vivemos em uma sociedade de múltiplos ‘praticantespensantes’ e necessidades diferenciadas. | *Maristela Petry Cerdeira e Izadora Agueda Ovelha*

#### 94. Educação Pluridimensional e Cidadania: O Poder da Verdade, Sempre

A Educação escolar, e não escolar, é, cada vez mais, pluridimensional. Do Núcleo da Educação emanam e promanam várias finalidades que lhe são acometidas. | *Emanuel Oliveira Medeiros*

#### 96. Manuel Sérgio



Professor universitário, filósofo, escritor, ativista e ex-deputado da Assembleia da República, Manuel Sérgio foi colaborador de *a Página da Educação*, desde o tempo em que ainda era um jornal mensário até ao último número da revista publicado antes da sua morte. | *Manuela Mendonça*

**Contracapa.** Carlos Paredes

n.º 225



# Educar para uma cidadania democrática

Educar para uma cidadania democrática e defender os valores essenciais do mundo em que queremos viver — os direitos humanos, a democracia, a paz — são desafios presentes na matriz fundadora de *a Página da Educação* que assumem hoje particular relevância. Esta foi uma ideia reforçada na primeira reunião do Conselho Consultivo de *a Página*, onde se reafirmou a relevância deste projeto, consolidado na área da imprensa pedagógica, e se definiram os objetivos para esta nova fase: preservar a essência do projeto, a sua identidade pedagógica e ético-política; continuar a desenvolver uma linha editorial prospetiva e reivindicativa, projetando o futuro desejado na educação e na sociedade; incorporar novos autores, com especial atenção à diversidade de vozes, nomeadamente jovens. A revista manterá um tema central em cada edição, com entrevistas, reportagens e alguns textos vinculados à temática em questão e apostará no reforço da liberdade de cada colaborador(a) no seu espaço de escrita. No tema de fundo desta edição, *a educação e os (novos) desafios da cidadania*, cruzam-se preocupações ligadas à inteligência artificial, à emergência climática, ao impacto das redes sociais, ao ascenso da extrema direita, à descrença na política e nas instituições democráticas, ao individualismo, à falta de empatia... Entrevistas, reportagens e vários textos abordam, de forma diversa e complementar, o papel fundamental da educação na formação de cidadãos capazes de entender, questionar e transformar o mundo em que vivem. Daí que importe refletir sobre a importância de incluir no currículo escolar, desde cedo, conteúdos como ética, política e direitos humanos; de desenvolver competências digitais e de literacia mediática, contra a desinformação, o *cyberbullying* ou o discurso de ódio; de valorizar a diversidade, nomeadamente através de práticas pedagógicas inclusivas, combatendo todas as formas de violência e discriminação; de construir uma consciência ecológica, assumindo a responsabilidade coletiva na proteção do planeta; de estimular a participação democrática — na escola e na sociedade. No mundo atual, onde desinformação, polarização política, desigualdades e ameaças ambientais assumem uma gravidade crescente, exercer a cidadania é um ato fundamental de resistência e de construção coletiva. Dependendo da democracia da participação ativa e consciente dos cidadãos, educar para a cidadania é formar pessoas mais conscientes,

críticas, empáticas e comprometidas com o bem comum. É investir numa sociedade mais justa, democrática e sustentável. Não se trata apenas de um conteúdo escolar, mas de uma prática quotidiana que precisa de se estender à família, às comunidades e aos meios de comunicação. Um bom exemplo é o projeto *Manifesta-te*, "um laboratório de cidadania e de pensamento crítico", desenvolvido nas escolas de Setúbal, de que falamos nesta edição. Cidadania como ato de resistência foi, também, decisiva na refundação do Coliseu do Porto, "a sala mais democrática da cidade", cujos 30 anos revisitamos, assim como os 20 anos da Casa da Música — duas instituições culturais de referência e que prestam um importante serviço educativo às escolas da cidade.

Assinalamos, igualmente, a importância dos Grupos de Estudo do Pessoal Docente do Ensino Secundário (GEPDES) para o movimento associativo dos professores e para o movimento sindical docente. Lembrar o passado é importante para preservar a memória dos acontecimentos, mas sobretudo pela reflexão que suscita sobre os tempos atuais e pelo que representa de apelo à ação. A escassez global de professores ameaça o direito à educação de milhões de estudantes, agrava as desigualdades e discriminações e compromete o desenvolvimento social e económico das comunidades e das nações. Sendo a falta de professores um problema da sociedade, esta deve mobilizar-se para exigir dos decisores políticos que concretizem as recomendações do Painel de Alto Nível das Nações Unidas sobre a profissão docente. É imperioso melhorar o estatuto e as condições de trabalho dos professores, realçar o seu papel fundamental na sociedade e reconhecer o carácter insubstituível da relação humana no processo de ensino aprendizagem — que nenhuma tecnologia ou inteligência artificial poderá substituir. Isso será reafirmado na Cimeira Mundial sobre os Professores, que vai ter lugar de 27 a 29 de agosto, em Santiago do Chile, onde a UNESCO se propõe "construir um compromisso partilhado para valorizar, financiar e transformar a profissão docente".

**Manuela Mendonça**

ctt

Taxa Paga  
Portugal  
Contrato 1.19214

Publicações  
Periódicas

Autorizado a circular  
em invólucro fechado  
de plástico ou papel.  
DE01122024E5

*26 de setembro de 1958, Carlos Paredes foi preso no seu local de trabalho, acusado de pertencer ao Partido Comunista Português, ao qual aderira nesse ano e se manteria até ao final da sua vida. É detido no Aljube durante um mês e enviado para Caxias, num total de 15 meses de prisão, antes de ser julgado.*

*[...] Após a sua prisão é julgado em Tribunal Plenário em 1959 e condenado a 20 meses de prisão e 3 anos de suspensão de direitos políticos, com pena suspensa durante 3 anos. Foi expulso do funcionalismo público.*

*Durante a sua prisão, a paixão pela guitarra não desvaneceu, contam os companheiros de prisão, que andava de um lado para o outro da cela fingindo tocar música.*

*Em 1962, é convidado por Paulo Rocha, para compor a banda sonora do filme «Os Verdes Anos». Paredes contou que a sua inspiração eram “muitos jovens (que) vinham de outras terras para tentarem a sorte em Lisboa. Isso tinha para mim um grande interesse humano e serviu de inspiração a muitas das minhas músicas”.*

*O grande mestre da guitarra portuguesa conciliou sempre a luta antifascista com a sua criação artística.*

**Museu do Aljube. Resistência e Liberdade**



9 771647 324132